

RESUMO EXECUTIVO

A QUESTÃO URGENTE

AS EMPRESAS REDUZIRÃO
SEU USO DE PLÁSTICO?



tearfund



A Tearfund faz parte do movimento global Renovar o Nosso Mundo

EM APENAS SEIS PAÍSES*
A COCA-COLA, A NESTLÉ, A PEPSICO E A UNILEVER
GERAM POLUIÇÃO PLÁSTICA SUFICIENTE**
PARA COBRIR 83 CAMPOS DE FUTEBOL POR DIA***



A queima a céu aberto da poluição plástica dessas empresas gera a mesma quantidade de emissões de CO2 equivalente que 2 milhões de carros no Reino Unido.



As emissões da queima a céu aberto do plástico da Coca-Cola representa até três quartos das suas emissões globais de transporte e distribuição.



*China, Índia, Filipinas, Brasil, México, Nigéria **Plástico despejado ou queimado ***Com uma profundidade de 10 cm

RESUMO EXECUTIVO

A POLUIÇÃO PLÁSTICA DEIXA CICATRIZES NAS PAISAGENS, ENCHE NOSSOS OCEANOS E PREJUDICA A SAÚDE DAS PESSOAS MAIS POBRES DO MUNDO.

No entanto, a produção global de plástico continua aumentando¹ e deverá dobrar nos próximos 10 a 15 anos.² As medidas tomadas pelas empresas e pelos governos estão muito aquém das ações necessárias para enfrentar uma crise dessa magnitude.

Este relatório concentra-se nas ações e responsabilidades de quatro dos maiores poluidores de plástico do mundo: a Coca-Cola, a Nestlé, a PepsiCo e a Unilever.³ Até o momento da redação deste relatório, essas empresas continuavam vendendo bilhões de produtos em garrafas,

sachês e pacotes de uso único nos países em desenvolvimento.⁴ E elas o fazem apesar de sabermos que: 1) os resíduos não são geridos adequadamente nesses locais; 2) suas embalagens, assim, transformam-se em poluição; e 3) essa poluição causa sérios danos ao meio ambiente e à saúde das pessoas. Essas ações – com esse conhecimento – são moralmente inaceitáveis. A Tearfund lançou a *Campanha de Combate ao Lixo* em maio de 2019 para pressionar as empresas a agir e todas, exceto a Coca-Cola, assumiram novos compromissos em relação às nossas reivindicações. No entanto, até agora, apenas a Unilever comprometeu-se a reduzir seu uso total de plástico.⁵

PROGRESSO NOS COMPROMISSOS DAS EMPRESAS DESDE MAIO DE 2019



COCA-COLA

Compromisso de coletar e reciclar o equivalente a uma garrafa para cada garrafa vendida até 2030 (país por país). No entanto, nenhum compromisso público de reduzir seu uso total de plástico ou de plástico virgem; também longe de cumprir seu compromisso com a coleta. A Coca-Cola, no entanto, comprometeu-se a divulgar sua pegada plástica global anualmente.



PEPSICO

Compromisso de reduzir o uso de plástico virgem em suas garrafas em 20% (linha de base de 2018) até 2025. No entanto, nenhum compromisso com a coleta e nenhum compromisso público de reduzir seu uso total de plástico. A PepsiCo comprometeu-se, no entanto, a divulgar sua pegada plástica global anualmente.



NESTLÉ

Não assumiu nenhum compromisso público claro de reduzir seu uso total de plástico, mas comprometeu-se a reduzir o plástico virgem em um terço até 2025 e investir 2 bilhões de francos suíços na mudança de plástico virgem para plástico reciclado de qualidade alimentar. A empresa comprometeu-se a coletar a mesma quantidade de plástico que vende em 12 países, mas, até o momento da redação deste relatório, os nomes desses países ainda não estavam disponíveis ao público. A Nestlé comprometeu-se a divulgar sua pegada plástica global anualmente.



UNILEVER

Compromisso de reduzir o plástico virgem em 50% (linha de base de 2018) até 2025 e o total de plástico em um sexto; compromisso de coletar pelo menos a mesma quantidade de plástico que vende em cada mercado até 2025; divulgação anual da pegada plástica global.

RESUMO EXECUTIVO

REUTILIZAÇÃO VS RECICLAGEM

A maioria das empresas concentra-se na reciclagem, e não na redução, como forma de lidar com o problema. Isso é um erro. A coleta e a reciclagem são uma parte importante da transição, mas a abordagem de longo prazo correta é substituir o plástico de uso único por alternativas recarregáveis, retornáveis e reutilizáveis. Essas são preferíveis por três razões principais:

1 As embalagens recarregáveis, retornáveis e reutilizáveis preservam mais o valor de cada garrafa e caixa e os recursos naturais nelas utilizados. Em contrapartida, o plástico de uso único reciclado é normalmente transformado em matéria prima de menor valor (*downcycling*), nesse caso, tecidos sintéticos, os quais, depois, transformam-se novamente em resíduos. Além disso, o *downcycling* mantém uma necessidade contínua de plástico virgem, com os custos ambientais associados.

2 De uma perspectiva técnica e econômica, é questionável se realmente é possível reciclar um volume tão grande e cada vez maior de plástico. Apenas 14% das embalagens plásticas são coletadas para a reciclagem anualmente⁵ e, mesmo nos países desenvolvidos, a capacidade de reciclagem frequentemente está aquém do uso total de plástico.

3 Na verdade, é provável que os desafios associados à reciclagem de uma quantidade tão grande de plástico levem a uma ênfase maior na incineração, a qual gera emissões potencialmente prejudiciais, inclusive emissões de gases de efeito estufa. Essa não é uma solução econômica ou segura nos países em desenvolvimento, onde a capacidade de gerir e regular incineradores é baixa, aumentando consideravelmente, assim, o potencial para uma poluição maior.

“**Apenas 14% das embalagens plásticas são coletadas para a reciclagem anualmente e, mesmo nos países desenvolvidos, a capacidade de reciclagem frequentemente está aquém do uso total de plástico.**”

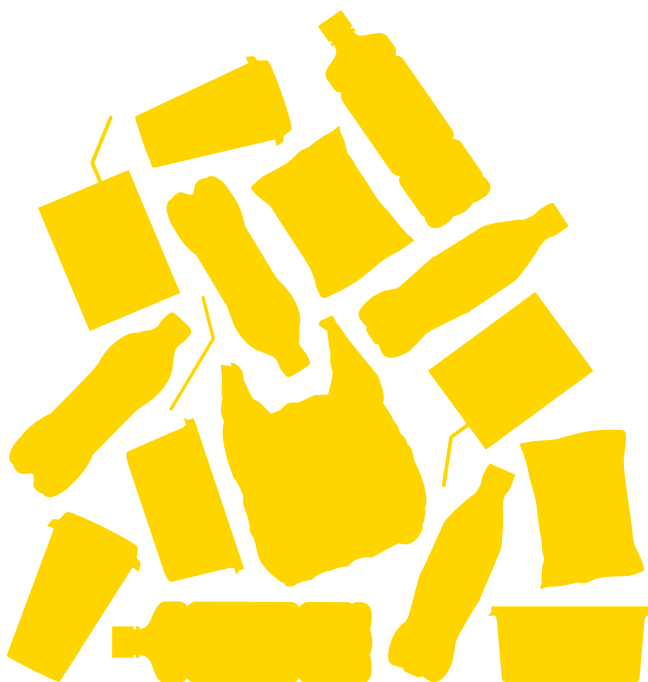
A PEGADA DE POLUIÇÃO PLÁSTICA (PLÁSTICO DESPEJADO OU QUEIMADO) DA COCA-COLA, DA NESTLÉ, DA PEPSICO E DA UNILEVER

Em 2019, a Coca-Cola, a Nestlé, a PepsiCo e a Unilever publicaram sua pegada plástica global. No entanto, as empresas ainda não divulgaram sua quantidade de embalagens plásticas país por país (uma das reivindicações da *Campanha de Combate ao Lixo* da Tearfund). Por isso, procuramos fazer isso por elas em alguns países. Nossa metodologia foi revisada de forma independente pela Resource Futures e por acadêmicos líderes da área de gestão de resíduos sólidos.

Calculamos uma estimativa razoável das embalagens plásticas usadas e vendidas por cada empresa em seis países, em três continentes – China, Índia, Filipinas, Brasil, México e Nigéria.⁶ Compartilhamos essa metodologia com cada empresa em dezembro de 2019 para lhes oferecer a oportunidade de responder.

A seguir, usamos dados coletados pelo Banco Mundial e outras fontes para calcular a quantidade de plástico mal gerido – isto é, queimado⁷ ou despejado – das empresas em cada país.

Calculamos que, em todos os seis países, a Coca-Cola, a Nestlé, a PepsiCo e a Unilever são responsáveis por mais de meio milhão de toneladas de poluição plástica a cada ano. Isso é suficiente para cobrir 83 campos de futebol por dia (com uma profundidade de 10 cm). É mais de um campo de futebol a cada 20 minutos. Essa é a primeira vez que essas estimativas são feitas.



A COCA-COLA, A NESTLÉ, A PEPSICO E A UNILEVER
SÃO RESPONSÁVEIS POR MAIS DE MEIO MILHÃO
DE TONELADAS DE POLUIÇÃO PLÁSTICA (PLÁSTICO
DESPEJADO OU QUEIMADO) A CADA ANO.



COCA-COLA

200.000 toneladas por ano,
ou 33 campos de futebol por dia



NESTLÉ

95.000 toneladas por ano, ou mais
de 15 campos de futebol por dia

83

CAMPOS DE FUTEBOL
COBERTOS POR DIA



PEPSICO

137.000 toneladas por ano, ou 22
campos de futebol por dia



UNILEVER

70.000 toneladas por ano, ou mais
de 11 campos de futebol por dia



A
CRISE
PLÁSTICA
É UMA **CRISE**
CLIMÁTICA

RESUMO EXECUTIVO

CRISE PLÁSTICA, CRISE CLIMÁTICA

Essa enorme pegada de poluição plástica, ao mesmo tempo que representa uma crise por si só, também está contribuindo para a crise climática. Novas análises acadêmicas sugerem que as emissões de gases de efeito estufa⁸ resultantes da queima de resíduos a céu aberto podem ser altamente significativas. Neste relatório, apresentamos as primeiras estimativas dessas emissões para cada empresa em nossos seis países em foco. Elas são uma indicação da escala do problema. Se todos os países em desenvolvimento fossem incluídos, os totais poderiam ser significativamente mais altos.

As quantidades de emissões são calculadas estimando-se a proporção de plástico mal gerido de cada empresa que é queimado a céu aberto e combinando essas quantidades com fatores de emissão de três tipos diferentes de plástico. São consideradas as emissões tanto de carbono negro⁹ quanto de dióxido de carbono. A razão disso é que os especialistas em gestão de resíduos veem o carbono negro como um motivo particular de preocupação. Nossa metodologia é descrita no apêndice 2 do relatório completo. Ela foi revisada de forma independente pelos dois autores principais do artigo acadêmico em que nos baseamos para determinarmos os fatores de emissão que usaríamos.

A Coca-Cola destaca-se, de longe, como o pior poluidor dos quatro, com emissões maiores que as dos outros três juntos. Isso ocorre apesar de a empresa ser a menor das quatro em termos de receita de vendas e, em grande parte, devido à grande quantidade de plástico usada pela empresa por dólar de vendas: mais que o dobro da PepsiCo e sete vezes mais que a Unilever. Diante disso, é alarmante que a Coca-Cola tenha resistido aos apelos para reduzir sua dependência do plástico de uso único.

A queima do plástico da Coca-Cola nesses seis países gera emissões equivalentes a 2,5 milhões de toneladas de dióxido de carbono. Isso é o mesmo que três quartos de suas emissões globais de transporte e distribuição.

Ao todo, nos seis países, 4,6 milhões de toneladas de emissões de dióxido de carbono equivalente são produzidas pela queima a céu aberto da poluição plástica da Coca-Cola, da Nestlé, da PepsiCo e da Unilever. Prevenir essas emissões equivaleria a tirar 2 milhões de carros das estradas do Reino Unido.

Atualmente, as quatro empresas fazem pouca ou nenhuma menção às emissões do descarte de seus produtos ou embalagens em seus compromissos referentes à mudança climática.



📷 Royda Joseph com seu filho, Victor.
Foto: Daniel Msirikale/Tearfund

CRISE PLÁSTICA, CRISE DE SAÚDE: UM FOCO NA TANZÂNIA

A poluição plástica causada pela Coca-Cola, pela Nestlé, pela PepsiCo e pela Unilever também contribui para uma crise de resíduos que prejudica diretamente a saúde das pessoas. Em nosso relatório de 2019, *Não há tempo a perder*, apresentamos evidências que sugerem que entre 400.000 e 1 milhão de pessoas morrem a cada ano nos países em desenvolvimento devido a doenças relacionadas com o plástico e outros resíduos mal geridos. No pior cenário, isso representa uma pessoa a cada 30 segundos. Em *A Questão Urgente*, examinamos a realidade do impacto dos resíduos mal geridos, inclusive a poluição plástica, na saúde e na vida de várias pessoas que vivem em Dar es Salaam, a maior cidade da Tanzânia.

Royda Joseph tem 32 anos. Ela tem três filhos e vive com sua família em uma comunidade situada ao lado do lixão de Pugu-Kinyamwezi. O lixão frequentemente pega fogo. Ele acumula muita poeira, e o lixo – inclusive o lixo plástico – espalha-se por toda a comunidade, atraindo grandes quantidades de moscas.

“O lixão pega fogo uma vez a cada dois dias”, diz Royda. “Às vezes, quando ele pega fogo, a fumaça é tão escura e enorme que você não consegue ver a pessoa na sua frente ou a casa ao lado. Por causa dessa fumaça, tenho problemas respiratórios, tosse e problemas nos olhos. As crianças também têm muitos problemas respiratórios: elas tosse muito. Quando fica realmente ruim, o único jeito é ir para o hospital.

“A fumaça e o fogo ocorrem quando o tempo está muito seco e há gases saindo do fogo... Quando o lixão começa a incendiar, pode levar uma ou duas horas para que os bombeiros sejam chamados para virem até aqui e tentarem apagar o fogo. É realmente ruim. Às vezes, pode levar duas ou três horas por causa do trânsito.”

Às vezes, a fumaça é tão densa que Royda precisa sair de casa. “Muitas vezes, quando o lixão está pegando fogo e a situação é realmente ruim, quando a fumaça é muito forte, eu me mudo para a casa dos meus parentes por uns tempos”, diz ela. “Quando é tão ruim que você não consegue ver o que está na frente ou atrás de você...”

Royda está preocupada com o futuro dos filhos. “Estou preocupada com a saúde dos meus filhos, porque, sempre que está muito seco, a fumaça começa. Tenho certeza de que, com o tempo, eles vão acabar com problemas de saúde.”

RESUMO EXECUTIVO

A pressão está aumentando. Os modelos de embalagem ultrapassados deixarão as empresas cada vez mais expostas. **A corrente da opinião pública mudou, e os governos estão criando leis como resultado disso.**

Em alguns locais, estão sendo adotados mecanismos de entrega para recarga, retorno e reutilização. No entanto, em geral, ainda são poucos os exemplos de empresas multinacionais que estão adotando mecanismos alternativos de entrega nos países em desenvolvimento. Há alguns casos positivos que mostram o que é possível, como o caso da Unilever, que está usando o sistema de distribuição móvel da Algramo para oferecer recargas aos clientes, no Chile, e a ampliação do uso de garrafas PET (tereftalato de polietileno) retornáveis da Coca-Cola, no Brasil. **Esses exemplos mostram que é possível passar para os modelos de recarga, retorno e reutilização quando a solução é bem adaptada ao contexto, e há tomadores de decisões em empresas dispostos a pensar "fora da caixa" (de plástico de uso único).**

Os cidadãos também querem mudanças. Uma nova pesquisa com 2.000 adultos na Índia, realizada pela Savanta ComRes para a Tearfund, em dezembro de 2019, constatou que:

86%

86% dos adultos classificaram a poluição plástica como uma preocupação séria ou muito séria;¹⁰

91%

91% disseram que estão mais preocupados com a poluição plástica agora do que há três anos; e

90%

9 em cada 10 entrevistados disseram que provavelmente comprariam seus produtos em recipientes recarregáveis, retornáveis ou reutilizáveis se isso levasse a uma quantidade significativamente menor de poluição plástica em sua comunidade, e se o custo fosse o mesmo.

Uma pesquisa internacional, realizada em 2019, sobre as atitudes dos clientes (infelizmente, excluindo a África), mostrou que **os consumidores acreditam que os fabricantes têm a maior responsabilidade no que diz respeito a agir em relação ao lixo plástico no meio ambiente e que eles devem dar o exemplo.** Os entrevistados afirmaram que "fazer mudanças nesse sentido é claramente uma questão de 'quando', e não de 'se', para todas as empresas".¹¹ A pesquisa também mostrou que a maioria das pessoas entrevistadas em todo o mundo estava tomando medidas regularmente para reduzir seu próprio uso de plástico de uso único.

Cada vez mais países estão introduzindo proibições de vários tipos de embalagens plásticas. Em julho de 2018, 127 países por todo o mundo haviam adotado alguma

forma de legislação para lidar com o problema das sacolas plásticas de uso único. Um número crescente de países também está proibindo ou tributando outros tipos de plásticos de uso único. No entanto, há relatos de empresas fazendo lobby contra as medidas obrigatórias que ameaçam suas margens de lucro. Em vez de gastarem seu dinheiro em lobby contra as mudanças legislativas inevitáveis, **faz mais sentido que as empresas invistam em experimentar e ampliar rapidamente modelos de entrega para recarga, retorno e reutilização que reduzam a poluição plástica e protejam seus negócios no futuro.**

RECOMENDAÇÕES

A Coca-Cola, a Nestlé, a PepsiCo e a Unilever afirmam estarem preocupadas com a saúde global e a mudança climática. No entanto, para honrar essas ambições de clima e saúde, as empresas precisam reduzir drasticamente a produção e a venda de embalagens plásticas de uso único e mudar para embalagens recarregáveis, retornáveis e reutilizáveis. Criamos uma tabela de classificação separada que mostra os últimos avanços dessas empresas em relação às nossas recomendações. Veja tearfund.org/rubbishcompanies

A Coca-Cola, a Nestlé, a PepsiCo e a Unilever devem:



INFORMAR, até 2020, o número de unidades de produtos plásticos de uso único que utilizam e vendem em cada país;



REDUZIR essa quantidade pela metade, país por país, até 2025, e, em vez delas, utilizar métodos de entrega ambientalmente sustentáveis, tais como recipientes recarregáveis, retornáveis ou reutilizáveis;



RECICLAR os plásticos de uso único que vendem em países de baixa e média renda, garantindo que, até 2022, para cada recipiente de plástico vendido, um seja coletado, como parte de sistemas adequados de coleta, reutilização, reciclagem e compostagem em comunidades que atualmente não possuem esses sistemas;¹²



RESTAURAR a dignidade através do trabalho em parceria com os catadores de materiais recicláveis a fim de criar empregos sem riscos de saúde e segurança. Em todo o mundo, há inúmeros exemplos de empresas que fazem parcerias com catadores para estabelecer sistemas de coleta e reciclagem bons para a sociedade e para o meio ambiente.¹³



**O DESAFIO É CLARO: AS EMPRESAS
PRECISAM ACELERAR O RITMO E A ESCALA
DE SUAS AÇÕES EM TORNO DO PLÁSTICO.**

**A QUESTÃO URGENTE É: ELAS ESTÃO
DISPOSTAS?**

4 POLUIDORES DE PLÁSTICO 6 PAÍSES 1 QUESTÃO URGENTE...

**ESSAS EMPRESAS REDUZIRÃO
SEU USO DE PLÁSTICO?**



NOTAS

- 1 SENET, S. Plastic production on the rise worldwide but slowing in Europe, *Journal de l'environnement*, 5 de junho de 2019. Disponível em: <<https://www.euractiv.com/section/energy-environment/news/while-global-plastic-production-is-increasing-worldwide-it-is-slowin-down-in-europe/>>.
- 2 UNEP Single-use plastics: a roadmap for sustainability. Disponível em: <<https://wedocs.unep.org/handle/20.500.11822/25496>>.
- 3 Para impedir a poluição plástica, precisamos de ações muito além das quatro empresas aqui em que foco. Em *Não há tempo a perder* (Tearfund, 2019), destacamos as ações mais gerais que, a nosso ver, devem ser realizadas pelos governos e cidadãos, inclusive investir na gestão de resíduos e limitar as piores formas de plástico de uso único. No entanto, como explicamos neste relatório, há um argumento moral irrefutável de que as maiores empresas do mundo ajam e atuem como líderes agora para reduzir drasticamente sua pegada plástica.
- 4 No sumário executivo deste relatório, usamos os termos "países em desenvolvimento" e "países desenvolvidos". Reconhecemos as limitações desses termos – particularmente a ampla gama de circunstâncias econômicas incluídas no agrupamento de países de baixa, média baixa e média alta renda sob o rótulo "em desenvolvimento" – mas pensamos que, em termos gerais, esses são os melhores termos a serem usados a fim de manter a linguagem do sumário executivo clara e acessível. No relatório completo, usamos os termos baixa, média e alta renda, porque muitas das análises incluídas (por exemplo, do Banco Mundial) usam esses descritores para agrupar os países.
- 5 FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL, ELLEN MACARTHUR FOUNDATION e MCKINSEY & COMPANY A nova economia do plástico - Repensando o futuro do plástico. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/NPEC-portuguese_1.pdf>. 2016.
- 6 Temos apenas os números de vendas de bebidas da PepsiCo na Nigéria.
- 7 Nesse contexto, queima não se refere à incineração, mas à queima em quintais, ruas e lixões.
- 8 Usamos este como um termo genérico para todas as emissões climáticas, inclusive o carbono negro.
- 9 O carbono negro é um poluente climático de curta duração, que permanece na atmosfera por apenas uma ou duas semanas, mas que tem um efeito de aquecimento tão poderoso que aquece o globo 2.200 vezes mais do que uma quantidade equivalente de dióxido de carbono.
- 10 Classificando-a como 8 ou mais em uma escala de 10 pontos (onde 1 = nada preocupante e 10 = seriamente preocupante).
- 11 KANTAR e EUROPANEL Who cares, who does? Consumer response to plastic waste. Disponível em: <<https://www.kantarworldpanel.com/global/News/Who-Cares,-Who-Does-Consumer-response-to-plastic-waste#download>>. 2019.
- 12 De preferência, as empresas devem trabalhar com os governos para estabelecer sistemas obrigatórios de Responsabilidade Estendida do Produtor (REP), mas, a curto prazo, os sistemas voluntários de EPR – coordenados com o governo – podem permitir um progresso rápido.
- 13 Não discutimos o contexto dessa recomendação em detalhes neste relatório, mas mais informações podem ser encontradas em TEARFUND Não há tempo a perder: enfrentando a crise da poluição plástica antes que seja tarde demais. Disponível em: <https://learn.tearfund.org/-/media/files/tilz/circular_economy/2019-tearfund-consortium-no-time-to-waste-pt.pdf?la=en?>. 2019.

"O LIXÃO PEGA FOGO UMA VEZ A CADA DOIS DIAS. ÀS VEZES, A FUMAÇA É TÃO ESCURA E ENORME QUE VOCÊ NÃO CONSEGUE VER A PESSOA NA SUA FRENTE OU A CASA AO LADO. TENHO PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS, TOSSE E PROBLEMAS NOS OLHOS. AS CRIANÇAS TOSSEM MUITO."

ROYDA JOSEPH, TANZÂNIA

tearfund



A Tearfund faz parte do movimento global Renovar o Nosso Mundo

A Tearfund é uma agência cristã de assistência e desenvolvimento, que trabalha com parceiros e igrejas locais para promover transformação nas comunidades mais pobres, alcançando todas as áreas da vida.

A Tearfund faz parte do Renovar o Nosso Mundo, um movimento global de cristãos, que pede por um planeta mais justo e sustentável para todos.

Imagem da capa: Um lixão aberto em chamas em Dar es Salaam, na Tanzânia.

Foto: Daniel Msirikale/Tearfund




Escrito por Rich Gower, Joanne Green e Mari Williams. Design de Helen Eldridge.

Agradecemos ao professor David Wilson, à Dra. Natalia Reyna-Bensusan e a David Lerpiniere (Resource Futures) pela revisão do relatório e da metodologia. Agradecemos também a Paul Cook, Zoë Lenkiewicz (WasteAid), Sue Willsler, Melissa Barnston, Clare Lyons, Seren Boyd e Simon Martin por suas contribuições e comentários.

Todos os fatos, números e declarações deste relatório correspondem à última data em que foram verificados.

Este é um resumo do relatório completo, disponível em tearfund.org/theburningquestion

learn.tearfund.org

© Tearfund 2020. 100 Church Road, Teddington TW11 8QE, Reino Unido
T +44 (0) 20 3906 3906 E publications@tearfund.org    /tearfundlearn